



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## PROCESSO DE INCUBAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES DA ÁREA DE SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE TRABALHO

Área temática: Trabalho

Nome dos autores: Jean Carlos M. Alves <sup>1</sup>, Viviane da Silva Serafim <sup>1</sup>, Rafael Junior Martins Avelino <sup>1</sup>, Thais Aparecida Andrade Almeida <sup>1</sup> e Larousse Soares Magalhães <sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários da Universidade Federal de Ouro Preto (INCOP UFOP), PROEXT MEC, PROEX UFOP

*Resumo:* O movimento da Reforma Psiquiátrica propiciou avanços significativos na organização e gestão dos serviços na área da saúde mental. Com um dos pilares na Luta Antimanicomial, essa reforma paulatinamente quebra paradigmas como: gradativamente a substituição dos manicômios por outras configurações de hospitais (como por exemplo, os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS), e a criação de Espaços de Convivências para os usuários e familiares. Sob a luz desse novo prisma e da Economia Solidária, surgem associações e cooperativas, como por exemplo, as formadas por usuários do serviço de saúde mental e seus familiares, visando e propiciando a geração de qualidade de vida, geração de ocupação e renda, empoderamento do grupo, além de oferecer oficinas variadas no intuito de contribuir para o desenvolvimento psicossomático dos membros. Este artigo visa apresentar as experiências vivenciadas através da incubação da INCOP em duas associações na área de saúde mental: a ACOLHER (localizada na cidade de Ouro Preto) e a ASSUME (localizada na cidade de João Monlevade) durante a execução o processo de incubação e as atividades desenvolvidas no projeto “Transcender” do edital Proext 2015. Serão relatadas as próximas perspectivas de trabalho entre a parceria da INCOP e os dois empreendimentos.

*Palavras Chaves:* Saúde Mental, Economia Solidária e Extensão Universitária.

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apóio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## 1. Introdução

A constituição da identidade e a essência de cada indivíduo perpassam por diversos fatores. Não obstante a figura do ato do trabalho e suas respectivas atividades laborais apresentam um fator determinante para a consolidação da personalidade do trabalhador. A relação que se dá “homem-trabalho” propicia a criação de conhecimentos e também permite a convivência.

(...) o trabalho, em primeiro lugar, um processo em que ambos, o homem e a natureza, participam, e no qual o homem, de sua livre vontade, inicia, regula e controla as relações materiais entre si próprio e a natureza [...] logo, ao atuar no mundo externo e ao modificá-lo ele muda, ao mesmo tempo, a sua própria natureza. Desenvolve as suas forças adormecidas e compele-as a agir em obediência ao seu poder. (MARX, 1975, p. 372).

Na atividade laboral, através da convivência com outros trabalhadores e trocas de experiências, a identidade do trabalhador é formada sendo influenciada não só pelas relações sociais, mas por outros fatores externos que influenciam na forma desse ser social e profissional. “Essa identidade que adquire aparência de coisa acabada, dada, na verdade, necessita ser repostada (reafirmada) constantemente pelo ambiente social e vai transformando-se num contínuo processo de identificação do indivíduo” (CIAMPA, 1992, p.152).

Em alguns processos laborais não se é permitido ao trabalhador a sua identificação consigo mesmo enquanto profissional, ou seja, não se adequaram ao regime de trabalho criado pela Revolução Industrial. Esses trabalhadores passaram a nesses processos serem excluídos através de várias práticas, dentre elas, o isolamento em hospitais psiquiátricos.

Porém, segundo aponta Serrano (1992) e Cherubini (1997) “os hospitais servem tanto para o internamento dos pobres como dos loucos”. Logo, o que norteia os primeiros “manicômios” não é promover a cura dos doentes mentais, posto que o objetivo é resguardar “as relações da sociedade consigo própria, com o que ela reconhece ou não na conduta dos indivíduos” (FOUCAULT, 1975, p. 79).

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Franco Basaglia, no norte da Itália na década de 1960 começa uma reforma nos hospitais psiquiátricos, visando auferir cidadania aos pacientes e combater a exclusão e instaurar a dignidade no tratamento medicamentoso. A transformação foi tão bem aceita que rapidamente começou a influenciar outras reformas ao redor do Globo, como no Brasil.

O processo da reforma psiquiátrica não só modificou a realidade do tratamento de pacientes com necessidades de acompanhamentos psicossociológicos, como também, alterou a vivência dos mesmos com a sociedade permitindo a inserção social e econômica, através dos Espaços de Convivência, desta camada até então excluída do convívio público (SERAFIM, et.al, 2015, p. 2).

No Brasil, a partir da década de 1980, várias articulações foram feitas e, com base nos moldes italianos foi concebida uma política para o desenvolvimento de um novo tratamento na área de saúde mental. Foram criados os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), com a proposta de ministrar um tratamento mais humanizado e sem o caráter de cárcere proveniente dos “manicômios”.

No começo da década de 2000 através do apoio dos CAPS, várias associações e cooperativas de usuários e familiares da área de saúde mental passam a “nascer” e se organizarem para a promoção de qualidade de vida e geração de trabalho e renda para os membros utilizando-se de várias estratégias como a Economia Solidária.

No que se refere à Economia Solidária (ECOSOL), a mesma se consolidou em meio à crise econômica da década de 80 como forma de reerguer e alocar aqueles marginalizados pelo cenário vivido, gerando ocupação e renda àqueles que não eram integrados ao mercado de trabalho. Alicerçada no cooperativismo e no associativismo, a economia solidária não visa à oposição ao capitalismo, mas ser uma alternativa àqueles que não se estabelecem neste sistema ou àqueles sujeitos aos trabalhos suscetíveis.

Para resolver o problema do desemprego é necessário oferecer à massa dos inicialmente excluídos uma oportunidade real de se inserir na economia por sua própria iniciativa. Uma maneira de criar novo setor de reinserção produtiva é fundar uma cooperativa de produção e de consumo, à qual se associarão a massa do ‘sem-trabalho’ e dos que sobrevivem precariamente com trabalho incerto (SINGER, 2002, p.122).

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Visto que os resultados do processo capitalista é a disparidade socioeconômica, Singer (2000) aponta que a Economia Solidária é uma forma estratégica de combate as desigualdades sociais e a falta de emprego como consequência de crises econômicas.

(...) uma outra economia que se gesta em diferentes partes do mundo a partir de iniciativas, sobretudo de natureza cooperativista e associativista, oriundas da sociedade civil e dos meios populares. Tais iniciativas assumem diferentes configurações, desde aquelas que criam o seu próprio circuito de produção e consumo, alimentando cadeias sócio-produtivas autônomas e, em alguns casos, fortemente baseadas em relações não-monetarizadas, até outras que empreendem relações mais permanentes com o mercado e desenvolvem diferentes tipos de parcerias com os poderes públicos. As formas assumidas por esta economia também variam de acordo com as diferentes regiões e países: de cooperativas de produção e prestação de serviços, passando por bancos comunitários, clubes de troca e associações de serviços em países latino-americanos, até as cooperativas sociais, as sociedades cooperativas de interesse público, as empresas sociais ou os sistemas de trocas locais, entre outros, em países europeus (FILHO E LAVILLE, 2004, p.15).

Ciente de seus diversos modos pode-se destacar alguns pilares da ECOSOL, que são esses:

-Autogestão: De acordo com Lechat e Barcelos (2008) é vista como uma concepção de trabalho democrático, onde todos são visto como “patrões”, livres de bruscas cobranças, onde todos são participativos, contribuindo para o bom funcionamento do negócio, compreendendo que se não houver a participação e a colaboração mútua o prejuízo será coletivo;

-Dimensão Econômica: Visão econômica acompanhada do lado social e ambiental, tornando-se uma economia sustentável;

-Solidariedade: A solidariedade pode ser vista na partição justa das sobras, nas tomadas de decisões visando o coletivo na responsabilidade socioambiental e no respeito com os trabalhadores e consumidores.

ISBN: 978-85-93416-00-2







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Consoante com a ECOSOL, as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP's) surgem nas universidades com o objetivo de apoiar e assessorar os empreendimentos sociais e solidários em sua subsistência, contribuindo também para o desenvolvimento da Economia Solidária. De acordo com Cruz (2004), o processo de incubação se caracteriza pela junção de dois conhecimentos (tácito e explícito) podendo assim adquirir o progresso desejado.

A incubação se produz num espaço social e pedagógico que antepõe dois "mundos" distantes que se encontram: o mundo do saber acadêmico, concentrado nas universidades, e o mundo do saber popular, dos trabalhadores e de suas experiências de vida. E em cada ITCP se produz um encontro diferente, pois cada universidade comporta um sistema mais ou menos singular de relação com a comunidade, de estrutura de poder, de correlação interna de forças políticas e projetos, de estruturas de trabalho, enfim, uma "cultura acadêmica e institucional" própria. E porque cada microrregião em que se insere cada ITCP possui, também, características específicas mesoeconômicas, culturais, de relação política da comunidade etc. Então, a incubação de cooperativas aparece na intersecção desses dois espaços sociais: da universidade e da comunidade (CRUZ, 2004, p. 42).

Amparado sobre a essência do trabalho da Economia Solidária surge a Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários da Universidade Federal de Ouro Preto (INCOP UFOP) que trata-se de um programa de extensão universitária que iniciou suas atividades no ano de 2011, composto por discentes e docentes de variados cursos da UFOP. A proposta do trabalho realizado é auxiliar no desenvolvimento de associações, cooperativas na cidade de João Monlevade e região, oferecendo assessoria sócio-técnica. Isto significa, que a INCOP desenvolve suas atividades e ações de assessoria pautada na ECOSOL, visando auferir maior qualidade de vida para os membros dos empreendimentos e trabalhar alguns pilares como: a geração de trabalho e renda, cidadania e autogestão entre os grupos incubados.

A INCOP propicia através da interdisciplinaridade, a possibilidade dos discentes dos cursos do Instituto de Ciências Exatas – ICEA e do Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS, dialogarem através do convívio durante o projeto e realizarem uma grande troca de conhecimento entre os membros. Outro aspecto importante é que a participação no

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

projeto permite o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de Saúde Mental e Economia Solidária uma vez que docente e discentes, por vezes, realizam estudos e submetem artigos em congressos e encontros que abordem a temática trabalhada.

As organizações sociais tem se desenvolvido tendo como base, principalmente, os preceitos da Economia Solidária e tem encontrado apoio através de organizações e movimentos sociais que são capazes de desenvolver assessorias sociotécnicas como as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares – ITCP's tradicionalmente vinculadas as Instituições de ensino superiores.

Nas cidades de João Monlevade que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 havia aproximadamente 74.141 habitantes e na cidade de Ouro Preto aproximadamente 70.227 habitantes têm-se a Associação dos Usuários do Serviço de Saúde Mental de João Monlevade (ASSUME) e a ACOLHER na cidade de Ouro Preto. Apesar de adotarem ou terem potencial para a Economia Solidária e suas diretrizes de valorização a pessoa humana as associações apresentam alguns problemas que variam desde aspectos sociais, políticos, estruturais, organizacionais, subjetivos até técnicos.

Neste sentido, este artigo visa apresentar as experiências vivenciadas através do processo de incubação da INCOP das associações de usuários da saúde mental ACOLHER (Ouro Preto) e a ASSUME (João Monlevade) durante a incubação feita pela INCOP e execução das atividades do projeto “Transcender” do edital Proext 2015.

## 2. Material e Metodologia

No que se refere à metodologia, a mesma se deu por meio de pesquisas bibliográficas, documentais e leituras em relatórios feitos sobre as atividades junto às associações em todo seu período de incubação. As atividades exercidas pela INCOP tem como base a pesquisa-ação, onde os participantes da incubadora participam ativamente dos empreendimentos.

Mensalmente acontecem reuniões gerais em ambas as associações, onde há membros da Incubadora que participam com intuito de prestar assessoria em possíveis demandas da ASSUME e ACOLHER. Nessas reuniões é que os membros podem

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

incubadora mediante a um projeto de empoderamento dos associados e uma elaboração de metas para o fortalecimento e estrutura da ASSUME. Desde o início o estudo das temáticas sobre Economia Solidária, cooperativismo, associativismo e relações interpessoais se fez necessária pelos membros da INCOP, com intuito de adquirir confiança para realizar os trabalhos e transmissão das ideias para os membros.

No primeiro ano de incubação da associação dentre as dificuldades, a maior delas foi à liberação dos recursos do projeto “Mentes Brillhantes”. A ASSUME pleiteou um edital do Ministério da Saúde em 2013, não obstante, a liberação do recurso aprovado só se deu ao final do período previsto previamente para a execução do projeto. Mediante ao fato, um novo planejamento para execução das tarefas foi realizado, com o intuito de executar em dois meses as tarefas que deveriam ser realizadas em seis meses, o pouco tempo foi um limitador para aproveitar todo o recurso que fora fornecido a associação, um valor de R\$ 30.000,00 reais.

Apesar de todas as dificuldades, a INCOP lutava para transformar a ASSUME em um empreendimento cada vez mais forte. Norteada pelas demandas da associação, a incubadora avaliou questões administrativas da associação e ministrou palestras aos membros da ASSUME, cursos de precificação, Excel, além de abordagens sobre Economia Solidária, associativismo e cooperativismo. Portanto, todos esses trabalhos foram realizados para demonstrar as monitoras, usuários e a diretoria sobre a importância do trabalho da ASSUME e de cada membro, além da capacitação dos envolvidos nas temáticas e cursos abordados.

Para atrair cada vez mais os usuários para a associação, atividades culturais passaram a ser organizadas, como o carnaval ASSUME, chá poético para o lazer dos usuários e o “CINE ASSUME”, com o propósito de discutir com os usuários sobre temas abordados em determinados filmes. O “CINE ASSUME” chamou a atenção dos usuários e demonstrou aos membros da INCOP, que assessoravam o empreendimento, maneiras alternativas de buscarem a integração dos mesmos. Assim aconteceu o 1º Bingo ASSUME, outra atividade que permitiu aos usuários um momento de diversão e descontração, o que tornava o ambiente da associação mais atrativo para os usuários.

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Para agregar uma maior renda aos fundos, a sugestão da INCOP foi de promover uma taxa simbólica de R\$ 2,00 reais, onde os usuários contribuem mensalmente. Essa prática continua presente na associação.

O ano de 2015 foi um período de reafirmação e fortalecimento da ASSUME, onde os membros da INCOP comprometidos com o desenvolvimento da associação passaram a abordar ativamente a importância da autonomia dos usuários e da capacidade dos mesmos de lutarem pelos seus objetivos e por um espaço de convivência cada vez melhor. Foi notória uma maior participação dos usuários nas oficinas e reuniões, tanto para contribuir dando opiniões, quanto para sanar suas dúvidas.

Com a intenção de divulgar a associação para a comunidade local, o CAPS de João Monlevade, cedeu um espaço em seu jornal para que a associação pudesse fazer divulgações. Com intuito de adquirir recursos para a ASSUME, surgiu a ideia de realizar visitas às lojas e empresas do município. O destaque das divulgações foi atribuído aos usuários, que participaram nas idas as lojas no centro da cidade e falaram sobre alguns trabalhos artesanais que os mesmos realizavam. Com as divulgações feitas para conquistar “empresas amigas” da ASSUME, convocar a comunidade para conhecer a associação foi de suma importância, a fim de tornar a comunidade local cada vez mais presente nas atividades realizadas e fortalecer a busca pela inclusão social de todos os usuários.

Além das visitas realizadas, as rifas são alternativas que os associados encontraram para levantar fundos e para o ano de 2016, os objetivos traçados são de conseguir a compra de um telefone e um computador, que auxiliarão nas atividades administrativas da associação.

A busca de recursos por meio de um contrato com o Departamento de Água e Esgoto (DAE), da cidade de João Monlevade, os moradores da cidade poderiam fazer doações através da conta de água, onde após o pagamento dos doadores o DAE repassaria os valores para a associação. Negociações para a afirmação desse meio de receber doações ainda acontecem, pelo fato de depender de diversos fatores, como a capacitação de um responsável para realizar as propagandas via telemarketing, controle da entrada dos recursos, controle dos doadores e compra de um computador e telefone. As expectativas sobre os recursos que podem ser adquiridos mediante a parceria junto ao DAE faz com que

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



todos os agentes envolvidos com a associação sintam-se esperançosos e ansiosos com o avanço e desfecho dessas negociações no ano de 2016.

## ACOLHER

A Associação de Usuários e Familiares da Rede de Saúde Mental de Ouro Preto – ACOLHER, conta atualmente com a participação de dois CAPS de Ouro Preto; o CAPS 1 e o CAPS AD. O trabalho realizado pela INCOP dentro da associação teve início em 2014, a partir de um projeto chamado “Oficina da Lua”, o qual foi escrito por funcionários

CAPS, com o intuito de reinserir os usuários no mercado de trabalho e ampliar suas relações sociais. O projeto promoveu diversos cursos, dentre eles patchwork, decoupage, cerâmica, tapete de retalho e crochê. Como um meio de comercializar e ampliar as possibilidades do grupo foi criada a associação. A priori, o trabalho da INCOP juntamente a Acolher era basicamente promover formações, como meio de capacitar novos empreendedores dentro do conceito de ECOSOL.

O intuito da associação vai além da geração de renda e inclusão dos associados no mercado de trabalho, engloba também e, principalmente, a luta por uma nova forma de pensar e lutar pela saúde mental, que apesar dos diversos ganhos obtidos até o momento por meio da Luta Antimanicomial, ainda tem muito o que se conquistar. O objetivo da INCOP no empreendimento é impulsionar sua autogestão e desvinculá-lo do modo tradicional de economia capitalista, uma vez que a Economia Solidária é a alternativa mais apropriada a essa população, que acaba sendo colocada a margem do mercado de trabalho.

Como forma de dar maior autonomia aos membros da associação, foi decidido que uma sede deveria ser criada para separar as tarefas da associação das atividades desenvolvidas pelo CAPS, uma vez que em alguns casos os usuários dos serviços não conseguiam discernir um do outro. Os usuários conseguiram um espaço junto a Secretaria de Cultura, na Casa de Cultura do Padre Faria, onde as atividades referentes a ACOLHER foram transferidas, o que foi muito importante para a autonomia dos membros. Além do espaço destinado as atividades da associação, atualmente estuda-se a possibilidade de criar um Centro de Convivência, o que tem sido dificultado pela ausência de documentos da associação. Neste ano, têm-se trabalhado o estatuto da associação, porém ainda não foi

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

possível autenticá-lo em cartório por questões financeiras. Como forma de contornar essa situação, os associados pensaram em formas alternativas para levantar o dinheiro necessário, que foram: confecção de bloquinhos (que foi permitido devido a um curso de monotipia também conseguido através da associação), venda de rifas e venda de canjicas em um evento, que foi destinado as despesas referentes à regularização da associação.

Os associados estão mais inseridos no debate relativo ao serviço de saúde mental e a luta que envolve essa questão, ao passo que eles têm participado do Fórum Mineiro de Saúde Mental, que acontece em Belo Horizonte, o que foi de suma importância para impulsioná-los a lutar por essas conquistas e que também foi um ganho permitido pelos debates nas reuniões da ACOLHER. Os membros da associação e alguns usuários do CAPS participaram de um curso com os temas: Associativismo, Cooperativismo, Economia Solidária e Empreendedorismo, que foi oferecido pelos membros da INCOP. O curso permitiu o avanço na compreensão dos associados e maior intimidade com os temas e os termos propostos para uma nova forma de economia.

Os usuários do serviço de saúde mental ainda lutam contra o preconceito e a exclusão. A ACOLHER surgiu como um enfrentamento a essa realidade. Através da produção, da rede de trocas e de outros mecanismos de renda espera-se que seus membros adquiram e repassem conhecimentos, além de serem estimulados a acreditar em seu potencial e no da própria associação através da autogestão, da cooperação e da solidariedade; princípios da Economia Solidária.

## 4. Conclusão

De acordo com os valores da Economia Solidária, a INCOP visa auxiliar a ASSUME e a ACOLHER de forma a possibilitar sua autogestão. Até então, por meio de formações e cursos, foi possível esclarecer aos associados e ampliar sua visão acerca do comércio justo e consumo solidário. Além disso, foi permitido para equipe apreender melhor o sentido de uma associação, na qual os envolvidos são usuários dos serviços de saúde mental, que apresenta suas particularidades, ao passo que vai além da geração de renda e visa ainda, principalmente, conquistas relacionadas ao atual cenário da saúde

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

mental. Nesse sentido, o ganho não se trata apenas dos associados, mas dos membros da incubadora, que passam a ter contato direto e prático com essas questões.

Os resultados obtidos por ambas as associações são evidentes, ainda que muitos deles tenham acontecido em longo prazo e outros só poderão ser de fato percebidos num futuro próximo. Foi possível observar, na prática, que o trabalho é uma esfera essencial para esses indivíduos, que são colocados à margem do mercado de trabalho, mas que encontra na Economia Solidária uma nova forma de se afirmarem como indivíduo, já que participam ativamente de alguma atividade produtiva.

Apesar de todo avanço envolvendo a luta antimanicomial e a desospitalização em instituições psiquiátricas, muito ainda tem para ser feito. A inclusão social desses indivíduos permite o aumento da sua autoestima e autoconfiança, de modo que se tornam mais aptos a lutar pelas questões que abrangem sua própria vida.

Por conseguinte, a participação dos membros da INCOP com as atividades no empreendimento permite que os discentes aprimorem sua cidadania e ampliem suas competências por meio do caráter social do trabalho realizado. Nesse sentido, a prática da extensão tem um papel primordial ao passo que permite a troca de conhecimentos e norteia a formação profissional dos bolsistas, contribuindo com a construção de novos princípios pautados na Economia Solidária.

## 5. Referências

CAVALCANTI, S.; FILHO, W. Experiências de Mecanismos Para Melhoria da Qualidade do Produto em uma Cooperativa de Costura. **In: IV Congresso da Rede de ITCP's**, Salvador, BA, Brasil;

CHERUBINI, K. G. **Modelos Históricos de Compreensão da Loucura**. Da Antiguidade Clássica a Philippe Pinel. 1997;

CIAMPA, A. C. **Psicologia social: o homem em movimento**. In: LER: diagnóstico, tratamento e prevenção: uma abordagem interdisciplinar, 1992;

ISBN: 978-85-93416-00-2







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

CRUZ, A. É caminhando que se faz o caminho - diferentes metodologias das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares no Brasil. **In: Cayapa - Revista Venezuelana de Economía Social**, Año 4. Mérida, CIRIEC Venezuela: 2004;

FOUCAULT, M.. A constituição histórica da doença mental. **In: Doença mental e psicologia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975;

FRANÇA FILHO, G.; LAVILLE, J.L. **A economia solidária: uma abordagem internacional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004;

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) (29 de novembro de 2010). Disponível:

<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas\\_pdf/total\\_populacao\\_minas\\_gerais.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_minas_gerais.pdf)>. Acesso em abril/2016;

LECHAT, N; BARCELOS, E.S. Autogestão: desafios políticos e metodológicos na incubação de empreendimentos econômicos solidários. **In.:Rev. Katál. Florianópolis** v. 11 n. 1 p. 96-104 jan./jun. 2008;

MARX, C. **Manuscrito econômico-filosófico e outros textos escolhidos**. Rio de Janeiro: Abril Cultura, (1975);

P.; SOUZA, A.R.de. **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000;

SERRANO, Alan Índio. **O que é Psiquiatria Alternativa**. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1992, p. 107;

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002;

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



\_\_\_\_\_. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas.** São Paulo: Contexto, 2000;

SERAFIM, V.; PEGA, D.; OLIVEIRA, D.; ALVES, J.; SANTOS, W. Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares e Saúde Mental: Um estudo de caso do processo de incubação de uma associação de usuários da saúde mental em João Monlevade. **In: IV Congresso da Rede de ITCP's**, Salvador, BA, Brasil.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio

